

CARACTERIZAÇÃO LITOLÓGICA E ESTRUTURAL DA PORÇÃO CENTRAL DO COMPLEXO METAMÓRFICO BRUSQUE, NA REGIÃO DE AZAMBUJA, BRUSQUE (SC)

Oliveira, A.V.¹; Santos, A.M.¹; Dorneles, V.A.C.¹

¹Universidade Federal do Paraná

RESUMO: O Complexo Metamórfico Brusque (CMB) compreende uma sequência metavulcânica-sedimentar de aproximadamente 75 km de extensão, orientada na direção NE-SW, situado no Escudo Catarinense, e limitado a noroeste pela Zona de Transcorrência Itajaí-Perimbó e a sudeste pela Zona de Transcorrência Major Gercino, sendo intrudido em sua porção central pelos granitos brasileiros Valsungana, Compra Tudo e Serra do Macacos. A importância de se estudar tal complexo se dá na contribuição de novas informações das áreas de cinturões de dobramentos do sul do Brasil. Com base nisso, realizou-se o mapeamento geológico de escala 1:10.000 da região de Azambuja, localizada ao sul da cidade de Brusque (SC), com objetivo de caracterizar a evolução metamórfica e estrutural da porção central do CMB. O mapeamento foi realizado com fotointerpretação da região e imagens de radar, além de mapas geofísicos para definir estruturas e contatos litológicos, auxiliando as duas etapas de campo realizadas. Foi identificada na sequência metassedimentar uma grande variedade de xistos que foram agrupados em dois grandes domínios: um de predominância quartzosa e outro de predominância de muscovita e biotita. A faixa do Suíte Valsungana que ocorre na área de estudo possui quatro fácies mapeadas: sienogranito, quartzo-sienito, monzogranito e, subordinadamente, hololeucogranitos, estes como corpos lenticulares intrudidos paralelamente à xistosidade das rochas encaixantes do Complexo Metamórfico. No contato entre a sequência metassedimentar com o granito Valsungana encontram-se rochas hornféisicas, em uma faixa com cerca de 500 m de largura. Ocorre a predominância de foliação de xistosidade em toda a extensão do CMB, apresentando direção média NNE, sendo a xistosidade localmente intersectada por uma foliação do tipo clivagem de crenulação. Também foram descritos dois sistemas principais de dobras: o primeiro são dobras isoclinais de baixo ângulo de mergulho da superfície axial, e o outro é de dobras de alto ângulo de mergulho e comumente como dobras chevron. As dobras isoclinais de baixo ângulo são interpretadas como resultantes de cavalgamentos no evento de fechamento da bacia cujo sedimentos são os protólitos das rochas metamórficas do CMB. Um evento deformacional progressivo, posterior ao fechamento da bacia, foi interpretado como responsável pela geração das foliações de xistosidade e clivagem de crenulação, assim como das dobras de alto ângulo de mergulho da superfície axial. Além disso, dois tipos de metamorfismo foram considerados para a formação das rochas metassedimentares, um metamorfismo regional de fácies xisto verde causado pela influência das zonas de cisalhamentos limítrofes e o próprio desenvolvimento do CMB que originou os xistos, e um metamorfismo termal derivado da intrusão do Valsungana e que resultou na geração dos hornfels. Em se tratando de uma região de clima quente e temperado com índice de pluviosidade alto em todas as estações, foram observados significativos movimentos gravitacionais de massa em todas as unidades litológicas, predominantemente na porção granítica, logo, faz-se necessário uma análise de riscos para a mitigação de futuros desastres na região.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO GEOLÓGICO, PETROLOGIA METAMÓRFICA, GRANITO VALSUNGANA